



GEDES

Grupo de Estudos de Defesa
e Segurança Internacional

**OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE
DEFESA E FORÇAS ARMADAS**

INFORME BRASIL Nº 41/2015

Período: 07/11/2015 – 13/11/2015

GEDES - UNESP

- 1- General do Exército defendeu a intervenção das Forças Armadas na política interna
- 2- Área militar no Rio de Janeiro será aberta ao público
- 3- Professor criticou posição do comandante do Exército, general Villas Bôas
- 4- Força Aérea Brasileira investiga queda de aeronave
- 5- Dilma Rousseff ofereceu ajuda ao governador do Espírito Santo com o envio de tropas do Exército

1- General do Exército defendeu a intervenção das Forças Armadas na política interna

Em artigo para o periódico *O Estado de S. Paulo*, o General do Exército Rômulo Bini Pereira defendeu a atuação das Forças Armadas caso o cenário político de crise no Brasil se perpetue. Segundo Pereira, artigos presentes na Constituição preveem “as atribuições de diversos órgãos públicos caso uma grave instabilidade institucional ocorra” e apenas as Forças Armadas têm, segundo o autor, integridade para lidar com o caso. Pereira reforçou que esse tipo de intervenção não caracterizaria um golpe militar. (O Estado de S. Paulo – Espaço Aberto – 08/11/15)

2- Área militar no Rio de Janeiro será aberta ao público

Segundo o jornal *O Estado de S. Paulo*, a Marinha cedeu para a Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro o espaço de um quilômetro que liga as praças 15 e Mauá. A área, até então de acesso restrito, tem grande importância histórica: A Praça 15 é uma das construções mais antigas da cidade, tendo origem no século 16, e a Praça Mauá, datada de 1910, foi construída para receber pessoas que chegavam ao Rio de navio. O espaço cedido para a Prefeitura corresponde a uma área pertencente ao complexo do 1º Distrito Naval da Marinha, no contorno do Morro de São Bento. Com as modificações, o percurso à beira-mar pela Baía de Guanabara permitirá a vista da ponte Rio-Niterói e da Ilha Fiscal, Ilha das Cobras e Ilha das Enxadas. A Marinha obteve em troca a reurbanização do terreno do 1º Distrito e um novo refeitório militar. As obras começaram em 2012 e devem terminar, segundo o jornal, antes dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, que ocorrerão em 2016. Segundo o arquiteto Antonio Agenor Barbosa, professor de História e Teoria da Arquitetura da Universidade Federal de Juiz de Fora, “essa área tinha mesmo de ser aberta ao público, não fazia sentido ficar algo privado das Forças Armadas”. (O Estado de S. Paulo – Metrôpole – 08/11/15)

3- Professor criticou posição do comandante do Exército, general Villas Bôas

Em artigo opinativo no periódico *O Estado de S. Paulo*, o professor da Universidade de São Paulo (USP) e da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Oliveiros Ferreira, criticou a posição do comandante do Exército, o general Villas Bôas, em sua entrevista ao *Estado* no dia 02/11/15, por “chamar única e exclusivamente a si o direito de falar sobre problemas institucionais”. Ferreira afirmou que, ao tomar tal postura, o general pode se defrontar com um cenário no qual as tropas irão se ver órfãs “de orientação e comando”, pois seus comandantes mais próximos não serão permitidos a expressarem sua opinião referente às “causas da corrupção que se vê instalada, portanto, institucionalizada, e às causas dos problemas que ela provoca inclusive nas Forças Armadas”. O professor afirmou que qualquer cidadão pode se manifestar em relação à atual crise, “inclusive qualquer militar, qualquer general, se disposto a correr o risco de perder seu comando ao dizer o óbvio a seus comandados, que seguramente já o perceberam”. Referindo-se à entrevista concedida pelo general, Ferreira lembrou que, para Villas Bôas, a crise vivida pelo Brasil é uma crise ética e, portanto, segundo o jornalista, depreende-se que a crise atual é “maior e mais profunda”, pois tem bases sociais como o desemprego e a falta de perspectiva da população. Segundo Ferreira, é “curioso” que as instituições brasileiras possam estar “sólidas e amadurecidas” e cumprindo seu papel, como afirmou o general, enquanto a corrupção está “instalada no Brasil”. O professor ressaltou a gravidade do fato relatado pelo general na entrevista de que os cortes no orçamento teriam produzido forte impacto no Exército, o qual tem problemas relacionados às fronteiras e à munição, e que “a substituição dos 226 mil fuzis FAL, da década de 60, pode demorar 226 anos” ou mais. Com base em tais relatos, Ferreira considerou “inquietante” a tranquilidade com a qual Villas Bôas referiu-se à crise atual, principalmente no que se refere aos problemas de fronteira. O professor afirmou que o Exército reclamou dos problemas de reposição de armamentos, mas que a questão teria sido tratada como não prioritária pelos sucessivos ministros da Defesa e, portanto, chegamos ao “atual resultado, patético, que deve levar os chefes do tráfico e os ministros da Defesa de países amigos a pensar que não será difícil ocupar parte do território brasileiro”. Segundo Ferreira, essa hipótese é presente nas fronteiras brasileiras e sempre foi considerada como um problema para um país que faz fronteiras com dez outros países. Ferreira afirmou também que o narcotráfico ou qualquer governo com pretensões expansionistas sabem que “em Miami, poderão armar grupos que possam não concordar com a política externa e, sobretudo, com a política interna brasileiras”. O professor questionou se a um observador da cena política ocorrerá perguntar “até que ponto as instituições militares não foram afetadas e não estão, elas mesmas, em crise?”. (*O Estado de S. Paulo – Espaço Aberto – 10/11/15*)

4- Força Aérea Brasileira investiga queda de aeronave

De acordo com os periódicos *Correio Braziliense* e *O Estado de S. Paulo*, o Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa), ligado à Força Aérea Brasileira (FAB), está analisando os dados relativos à queda do jato Cessna Citation VII, no dia 10/11/15, que transportava o vice-presidente do Bradesco, Marco Antônio Rossi, e o presidente do Bradesco Vida e Previdência, Lúcio Flávio Conduru de Oliveira. Os passageiros, assim como o piloto e o co-piloto, morreram devido à queda e explosão da aeronave. Equipes de investigação da FAB iniciaram em 11/11/15 os trabalhos de recolhimento de peças e dados para apurar as causas do

acidente. O Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle do Tráfego Aérea (Cindacta) está fazendo um levantamento de gravações do período entre a decolagem da aeronave e o momento em que seu registro desapareceu da tela do radar. Segundo *O Estado*, informações preliminares da FAB indicaram que o piloto não reportou nenhuma pane antes do acidente. Técnicos da FAB consultados pelo jornal afirmaram que as condições do acidente são consideradas “estranhas”. De acordo com os periódicos, a FAB informou que não há prazo para a conclusão da investigação. (Correio Braziliense – Economia – 12/11/15; O Estado de S. Paulo – Economia – 12/11/15)

5- Dilma Rousseff ofereceu ajuda ao governador do Espírito Santo com o envio de tropas do Exército

De acordo com o periódico *O Estado de S. Paulo*, após encontro com o governador do estado do Espírito Santo, Paulo Hartung, a presidenta da República, Dilma Rousseff, afirmou que irá ajudar a região afetada pelo rompimento das barragens do Rio Doce com o envio de tropas do Exército e de caminhões-pipa. Segundo o jornal, a região localizada nas margens do rio, no Espírito Santo, tem sofrido com a lama que vem da barragem rompida na cidade de Mariana, no estado de Minas Gerais, no dia 05/11/15.(O Estado de S. Paulo – Metrópole – 13/11/15)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

* Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do Correio Brasiliense e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe:

Bruce Scheidl Campos (Redator, graduando em Relações Internacionais, bolsista PIBITI); Cristal de Moraes Siqueira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PROEX); David Succi Júnior (Redator, graduando em Relações Internacionais); Gabriel Camargo do Vale (Redator, graduando em Relações Internacionais); Giulia Botossi Gomes (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC); Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutora em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Supervisora, mestranda em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Laura Pujol Ricarte (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Marina Moreno Gomes (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Natália Rodrigues Germano (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Stephanie Loli Silva (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Valéria Cristina Derminio Sobral Pinto (Redatora, graduanda em Relações Internacionais)